

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

THIAGO TEISUKE NOMURA DE MEDEIROS

**ENSINO DE LUTAS NA ESCOLA: ABORDAGEM DA PRODUÇÃO
DOS TCCS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO CENTRO
UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA**

**VOLTA REDONDA
2019**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**ENSINO DE LUTAS NA ESCOLA: ABORDAGEM DA PRODUÇÃO
DOS TCCS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO CENTRO
UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário de Volta Redonda UniFOA como requisito à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aluno: Thiago Teisuke Nomura de Medeiros

Orientador: Adilson Pereira

**VOLTA REDONDA
2019**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Aluno: Thiago Teisuke Nomura de Medeiros

Título do trabalho: Ensino de lutas na escola: abordagem na produção dos TCCs do
Curso de Educação Física do Centro Universitário de Volta Redonda

Orientador: Adilson Pereira

Banca examinadora

VOLTA REDONDA
2019

À minha mãe, vó e aos meus professores pela construção de conhecimento, caráter, educação e sabedoria.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe e vó pelas lições pessoais e apoio na faculdade. Ao professor Adilson Pereira por aceitar ser meu orientador de TCC e seus conhecimentos profissionais.

Ensino de lutas na escola: abordagem na produção dos TCCs do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Volta Redonda

RESUMO

O presente trabalho tem a finalidade de refletir a importância da Luta nas aulas de Educação Física Escolar, como deveria ser considerada sua inclusão no Ensino de Educação Física na Escola. Assim, o estudo aborda o Ensino de Lutas sob a perspectiva da Ludicidade, compreendendo-a como uma abordagem contemporânea. Por outro lado, investigar como os formandos em Educação Física compreendem o ensino de lutas na escola, tematizando-o como questão para a finalização da licenciatura em Educação Física tornou-se a base sobre a qual o presente trabalho se estruturou. Para refletir essa questão, a pesquisa adotou como método o levantamento documental que foi delimitado ao levantamento da produção dos TCCs dos últimos 14 anos, verificando que foi tímida a produção, indicando que não foi tema privilegiado junto aos formandos, muito embora exista disciplina específica sobre a questão, com vistas à sua implementação junto ao Ensino Escolar.

Palavras-chave: Lutas, Ensino, Educação Física.

Struggle teaching at school: approach in the production of the TCCs of the Physical Education Course of the Volta Redonda University Center

ABSTRACT

This paper aims to reflect the importance of Fighting in Physical Education classes, as it should be considered its inclusion in Physical Education Teaching at School. Thus, the study addresses the Teaching of Struggles from the perspective of playfulness, understanding it as a contemporary approach. On the other hand, investigating how the students in Physical Education understand the teaching of struggles in school, thematizing it as a matter for completing the degree in Physical Education became the basis on which the present work was structured. To reflect this issue, the research adopted as a method the documentary survey that was limited to the survey of the production of the TCCs of the last 14 years, verifying that the production was timid, indicating that it was not a privileged topic with the trainees, although there is specific discipline about the question, with a view to its implementation with the School Teaching.

Keywords: Struggles, Teaching, Physical Education.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 09 |
| 2. O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR..... | 10 |
| 3. CONHECENDO O ENSINO DE LUTAS..... | 12 |
| 4. ADOÇÃO DE LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR..... | 15 |
| 5. METODOLOGIA DE PESQUISA..... | 19 |
| 5.1 APRESENTAÇÃO DOS DADOS..... | 20 |
| 6. ANÁLISE DOS RESULTADOS..... | 22 |
| 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 23 |
| 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 23 |

1. INTRODUÇÃO

O ensino de lutas como conteúdo de Educação Física pode ser considerado uma importante ferramenta para a formação integral de seus praticantes, ele envolve o aperfeiçoamento de habilidades motoras e outras de natureza valorativa, já que a disciplina, o respeito mútuo e obediência às regras, são fatores primordiais das lutas. Ensinar conteúdo dessa área de atividade corporal requer atenção e cuidado. Assim, sua administração na escola deve ser pensada e objetivada como interesse daqueles que se tornam docentes em educação física, compreendendo o ensino de lutas como uma ferramenta otimizadora da disciplina de Educação física.

Assim, consideramos necessário neste trabalho analisar a questão do ensino de lutas tendo a contribuição de vários autores, em que se apresentam as possibilidades da descoberta de múltiplas abordagens, sobretudo pelas interpretações de correntes científicas e o escopo teórico-argumentativo apresentado por elas.

Nessa perspectiva, o presente trabalho pretende analisar como as questões relativas ao ensino de lutas são tratadas, delimitando um campo de investigação que é a atuação docente e, de modo específico, aquela que se refere à práxis desenvolvida por docentes de Educação Física.

A escolha desse segmento docente se deve ao fato de terem suas atividades implementadas sob a perspectiva do corpo em movimento e serem parte integral da formação do autor do presente estudo, em vias de finalização da Licenciatura em Educação Física.

Tendo essa preocupação, o trabalho desenvolvido optou por investigar a produção científica do Centro Universitário de Volta Redonda, elaborada sob a forma de TCCs para o término do Curso de Licenciatura e Graduação em Educação Física, coberta pelo período de 2005 a 2018, em que foram selecionados os trabalhos que trataram das questões relativas ao ensino de lutas, aplicado na escola.

Em síntese, o objetivo do presente estudo é analisar a produção dos TCCs oriundos do Curso de Licenciatura e Graduação em Educação Física do Centro Universitário de Volta Redonda e verificar se os formandos apresentam o ensino de lutas como um conteúdo relevante a ser trabalhado na escola.

Eis, portanto, que desenvolvemos o texto a seguir a partir de itens que procuram conduzir o leitor a uma melhor compreensão do conteúdo, ao mesmo tempo, que propomos a significância dessa pauta na educação física escolar.

Quanto à abordagem do problema, caracteriza-se como pesquisa qualitativa, uma vez que buscou realizar a análise das informações provenientes de diversas fontes, para a elaboração do trabalho a partir de dados sobre o tema em questão.

O estudo partiu de um levantamento teórico sobre o tema da pesquisa, buscando identificar os elementos que se relacionam com o objetivo, proporcionando resposta adequada ao problema de pesquisa, a saber: Quais motivos os docentes de Educação Física adotam como interesse na abordagem do ensino de lutas na escola? Quais saberes são necessários para o ensino de Lutas na escola? O que as Lutas podem favorecer para a formação dos estudantes?

A metodologia do estudo compôs-se de pesquisa bibliográfica, propiciando a coleta de informações de ordem teórica, por meio de descritores, a saber: lutas, escola, educação física, docência. O critério de inclusão dos artigos foram os artigos que trataram de lutas com um viés lúdico, artigos que trataram de lutas para o ensino de crianças e adolescentes. O critério de exclusão dos artigos foram os artigos que trataram de lutas sem a referência de aplicação escolar, assim, foram excluídos artigos que abordaram as lutas sob o viés esportivo, ou ainda com fins de alta performances. Quanto à metodologia relativa ao levantamento dos TCCs do Curso de Educação Física do UniFoa, trataremos em tópico específico no desenvolvimento do trabalho.

2. O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

No histórico da Educação Física Escolar (E.F.E.), podemos identificar uma disciplina que se adapta aos interesses de várias épocas. Verificamos essa questão na abordagem de Ghiraldelli (1989) quanto analisa a tendência higienista (até 1936), onde o foco do estudo da E.F.E. eram os hábitos higiênicos, que deveria produzir homens e mulheres saudáveis, assepsia social, saneamento público. Logo após esse período, com objetivos seletivos, temos a Educação Física Militarista (até 1945), assim o objetivo era privilegiar os que teriam habilidades físicas tidas como mais fortes e, portanto, destacadas para o esporte e o domínio do corpo, relegando ao esquecimento os demais alunos que não apresentavam tais habilidades. Antagonizando esse momento, encontramos a Educação Física Pedagogicista (até 1964), que veio para reivindicar seu

papel de atividade educativa e voltada ao movimento humano. Após 1964, a tendência competitivista buscou retornar com a perspectiva da hierarquização e elitização, privilegiando o desempenho físico e técnico do aluno. E a última tendência, denominada de Popular (1985- atualmente), teve o objetivo de privilegiar a ludicidade e a cooperação, onde o aluno não seria tratado como objeto. Podemos dizer que essa tendência teve bases nos ventos democráticos que emergiram no Brasil a partir da década de 80. Medina (1989, p.35) interpreta que o foco anterior à década de 80 era a prática esportiva e passou a ser o desenvolvimento psicomotor, a espontaneidade e poder de iniciativa. Devemos salientar que a Educação Física passou a dar importância às séries iniciais, da pré-escola à quarta série, algo que não era visto anteriormente, o foco se firmava nos alunos adolescentes.

O modo lúdico oferecia uma gama de possibilidades, visando o divertimento. Jogos, brincadeiras, modos de movimento do corpo tidos como algo desnecessário por aqueles que possuem visão tecnicista e mecânica do objetivo da educação física escolar, esquecendo os benefícios que a dimensão lúdica traz para as crianças. Para Brougere (1995;1998), o educador físico deve aproveitar a brincadeira e usá-la como método educativo para fins didáticos. Assim, a criança não tem a percepção do viés educativo da atividade, considerando as características da própria brincadeira, que tem o intuito de divertir.

Então, compreendemos a brincadeira como um espaço para construção de significados (Correia e Meria, 2008), já que nela temos uma apreensão de valores como as regras, códigos e papéis sociais, de modo pela qual as crianças vão se desenvolver e aprender a lidar umas com as outras, criando conceitos de humanidade e personalidade (Nascimento, Araújo e Miguéis, 2009, pág. 205). Além de tudo, tem papéis importantes nas funções psicológicas, Vigotsky (2008) deixa claro que a brincadeira atende as necessidades da criança, compreende os motivos e impulsos por ela. Leontiev (1944/1988) com um pensamento semelhante a Vigotsky, diz que as crianças produzem sua consciência de mundo por meio de suas ações, incluindo brinquedos e objetos que usam, situações imaginárias que criam quando estão brincando. Sendo assim, a brincadeira surge como uma forma de realizar seus desejos e sonhos, dando significado para as ações que elas estão fazendo, e Vygotsky (2008) diz que quando a criança age com determinado significado, ela vai adquirindo a capacidade de controlar seu comportamento.

Dito que o jogo é uma atividade lúdica que tem seu valor educacional e nele ocorre a facilitação do desenvolvimento pessoal, social, cultural, e da saúde mental e física, a “junção” entre brincadeira e educação é um espaço de aprendizagem e desenvolvimento, sendo assim, procuraremos relacionar esse processo com a apreensão de valores por meio da ampla variedade que a ludicidade tem a nos oferecer.

Portanto, espera-se que o método lúdico se torne efetivo no modo da realização das aulas, e é dever do professor investir nas possibilidades de experimentação, fomentar a potência inventiva, criativa e de identificação dos alunos. Então, resolvemos trabalhar esse método educacional por tratar de crianças na escola, dos valores e conhecimentos que a arte marcial pode trazer, sendo ensinada de forma lúdica, tendo a concepção que não são todos que pretendem adotar essa modelagem de ensino, já que a forma competitiva de se ministrar os conteúdos de lutas tende a adotar a concepção de um ensino mais técnico desse conteúdo.

3. CONHECENDO O ENSINO DE LUTAS

A forma de defesa que deu origem aos dias de hoje e é chamada de Artes Marciais, tem sua memória advinda dos tempos em que o homem buscou alguma forma de se defender, utilizando seu próprio corpo, ou até mesmo algumas ferramentas. Sasaki (1989) acredita que as Artes Marciais surgiram com a necessidade de se alimentar e sobreviver, e, com a observação dos animais na natureza, foram criadas técnicas objetivando saúde e autodefesa, através de exercícios que não só fortalecia o corpo, mas também alcançava a paz de espírito.

Podemos encontrar diversos tipos de combate, em regiões diferentes, como Japão, Índia, Mesopotâmia, China, Egito, etc. Há dados na Índia de 3 mil anos, de certos monges que possuíam conhecimento de luta que era aplicada em rituais de dança, através do movimento e disciplina. Dos anos 471 a 520(dados fornecidos por historiadores chineses), tem-se conhecimentos de um templo budista, na China, que usava técnicas para que os monges pudessem dominar o corpo. No Japão, alguns historiadores afirmam que o Jiu-Jitsu tem sua origem há 2 mil anos. Na Europa, na América pré-colombiana, no Egito também há dados que referenciam à ofícios de guerra, combates, inclusive, muitos povos recorrem a histórias onde aparecem lendas e heróis.

Como podemos ver, a origem das Artes Marciais ainda é uma incógnita, mas já se manifesta desde que o ser humano tomou consciência da sua individualidade, e os aspectos filosóficos, religiosos foram introduzidos e/ou perdidos com o tempo, já que isso vai depender do objetivo do uso da Luta e de sua concepção em cada povo.

Assim, entende-se que as Lutas sempre fizeram parte da história da humanidade, eram diversos os objetivos, seja para autodefesa, ataque, proteção de outros, sabedoria ou vínculo militar (Paraná, 2006). E com o decorrer dos anos e sua importância, seu uso foi se evidenciando para o lado técnico e tático, base, sobretudo privilegiada pela Educação Física, sobretudo pelo foco tecnicista. E apesar disso tudo, e de muitos professores não adotarem esse conteúdo, as Artes Marciais têm ganhado um reconhecimento notável nos últimos anos, grande parte proveniente da grande visibilidade que a mídia tem dado aos eventos de luta e ao prestígio que tem algumas Artes Marciais de fazerem parte das Olimpíadas e competições grandiosas ao redor do mundo, que são manifestações que o capitalismo propuliona e dá prestígio. E como resultado disso, vemos a presença dessas Lutas nas academias, comércio de produtos esportivos, políticas públicas de lazer, saúde, e até mesmo na educação.

No tocante à educação, que é o foco desse trabalho, o tema de Lutas é cogitado para auxiliar na solução de problemas como o bullying, situações de risco, problemas de autoestima dos alunos, etc., e é inegável que essas aulas podem trazer benefícios, minimizando esses problemas sociais, como segundo Finn (1988), que afirma que a dimensão filosófica que embasa as Artes Marciais possibilita a construção de uma conduta moral correta do praticante, ou segundo Funakoshi(1998, pág.50), as artes marciais resultam na cortesia e boas maneiras.

Para Nascimento e Almeida (2007), a presença de lutas na escola ainda é pequena e normalmente extracurricular e tendo uma certa restrição pelos professores de Educação Física. E isso se deve à violência que se associa às lutas, e o receio de estimular agressividade dos alunos, e também pode-se dizer que a escassez de estudos sobre o tema e falta de materiais contribuem para isso.

E para contrapor os aspectos restritivos e negativos na educação, que é algo acreditado por algumas pessoas, Nascimento e Almeida (2007) afirmam que a intenção não é formar atletas/lutadores, mas transmitir valores, conceitos e atitudes. É comum questionamentos dos pais, alunos ou colégio sobre a inclusão de Lutas como conteúdo escolar, assim, Olivier (2000) argumenta que no contexto de interações sociais, ao meio, estresse, a violência é um modo de expressão dos jovens, e é nosso dever achar uma

metodologia para canalizar e se transformar em algo positivo, fazendo assim com que eles aprendam a lidar com seus problemas, com situações de violência e perigo. Assim eles irão transformar a briga em jogos de luta, criando regras e situações para que a agressividade seja algo positivo e divertido.

Em relação as questões que podem trazer para a aula, sobre o significado de Luta e se pode ser ensinado no colégio, há um bloco na PCN que lutas está incluído e de acordo com a PCN seu significado é:

[...] disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica, a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. Podem ser citados como exemplo de lutas desde as brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro até as práticas da capoeira, do judô e do caratê (BRASIL, 1997, p.49).

E de acordo com a BCNN:

[...] focaliza as disputas corporais nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. Dessa forma, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (capoeira, huka-huka, luta marajoara etc.), bem como lutas de diversos países do mundo (judô, aikido, jiu-jitsu, muay thai, boxe, chinês boxing, esgrima, kendo etc.).

A partir do exposto acima, podemos perceber que Artes Marciais são um conjunto de técnicas que podem levar o praticante a um desenvolvimento de aptidão física, mental e espiritual, proporcionando-o assim condições de adaptar-se a situações adversas, usando a sabedoria e criatividade com o objetivo do bem-estar. E isso não significa que precisaria usar técnicas e movimentos de combate, mas o essencial é a eliminação da violência, que pode ser ensinada também, práticas de visualizar o ambiente em volta, ações que devem ser tomadas caso aconteça alguma situação de perigo, etc.

Não sabemos de fato quando houve a introdução do ensino de Lutas na escola, mas a partir das investigações relacionadas ao esporte e Educação Física, desperta o interesse em estudar as lutas, com o objetivo de aproximá-la dos praticantes, clubes e academias. E em determinado momento faz-se necessário discutir sobre a iniciação esportiva, métodos utilizados e a prática dos movimentos.

Dessa forma Villamón e Molina (1999) considera mais conveniente a prática genérica através de jogos e mais além, é dito que para crianças num contexto escolar, seria mais interessante a possibilidade de trabalhar as “lutas de agarre”, pois os princípios continuam os mesmos, não apresentam golpes como chutes e socos, e diminui o grau de violência de possíveis impactos no combate. Sendo assim, o judô é um dos esportes que pode ser dos mais praticados por crianças, pois os movimentos do agarre, jogos de empurrar e puxar, desequilibrar, etc., podem ser praticados com boa gestão por parte dos docentes de educação física.

4. ADOÇÃO DE LUTA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Tendo a base teórica acima, temos que abrir possibilidades para criação de aprendizagem e de ambiente para se trabalhar os valores e contextos da Luta, valorizando o processo criativo, interação entre os alunos e os movimentos corporais que são usados na Luta. Como tratamos da ludicidade, temos pressupostos para o desenvolvimento das atividades planejadas, então, nas aulas, teremos de fomentar a Liberdade de Expressão, ressignificação dos objetos, criação de situações, motivação, existência de regras, etc. Assim, iremos utilizar objetos subjetivos que promovam relações com a luta, vivências que explorem a imaginação, regras que se originam e são modificadas para variadas situações de jogo.

E aos docentes, que devem mediar e fazer a aproximação do conhecimento com as crianças (Vigotsky, 2007), é proposto organizar os espaços e materiais, propor histórias, personagens e brincar com os alunos. A partir disso, devemos escolher o material adequado para cada faixa etária e atividade, intervir para que motive ou crie um laço com a criança. Explorando alguma história ou algum personagem importante para as artes marciais, podendo mostrar vídeos e filmes sobre o assunto para interessá-los.

Nas aulas, a proposta Crítico-Superadora se alinha à ludicidade, compreendendo que a escassez de recursos nas escolas não impediria de criar, pensar, formas lúdicas, repletas de dinamicidade. Assim, é dever dos professores fomentar nos alunos a reflexão, compreensão da relevância cultural do conteúdo estudado, além de adaptar o ambiente, materiais e situações a seu favor para contribuir com as aulas. É muito interessante de ser feito uma contextualização com temas transversais, como segurança, por exemplo, articulando Lutas com sua importância, filosofia, história.

Feito isso, acreditamos que emergem motivações nos alunos, despertando sua curiosidade sobre o que será aprendido e o que pode vir a ser útil para eles, e até mesmo podendo haver uma identificação por parte de alguns, experiências pessoais, já que toda prática corporal é repleta de significados. Por exemplo, aprender a cair e levantar, pode despertar força de vontade, perseverança. Cumprimentar o amigo e não lutar trapaceando, simboliza respeito. Além das habilidades que serão aprendidas que ajudam a superar limitações, levam a resiliência e confiança para superar adversidades e situações incômodas.

Dessa forma, as atividades visam contribuir o desenvolvimento integral do aluno:

Recursos motores: postura, base, equilíbrio, coordenação dos movimentos.

Cognitivos: observar, analisar, criar estratégias.

Sócio-afetivo: respeitar o outro, respeitar as regras, aceitar a derrota, dominar suas emoções.

Desse modo, a pergunta não é mais se é possível ensinar lutas na escola ou seus benefícios. Mas sim, o motivo desse ensino ser tão pouco difundido nas escolas, o por que dos docentes não procurarem ensinar esse conteúdo. Acreditamos que as razões disso sejam variadas. Como formação deficiente, falta de infraestrutura das escolas, falta apoio da direção, preconceito. Porém, é uma situação que não deve ser mantida, é um direito do aluno poder aprender esses conteúdos e dever do professor ensiná-los.

Coll (2000) responde três questionamentos sobre o conteúdo.

O que se deve saber? Suas regras, diferentes modalidades, estudos e análises corretas de como executar um movimento, fatos históricos.

O que se deve fazer? Atividades individuais, em dupla ou grupos, vivências de situações.

Como se deve ser? Respeito com o companheiro, diferenciação de briga e luta, discussão de termos, questões de limites do próprio corpo, ética de quando utilizar cada técnica.

Então, as Lutas devem fazer parte do ensino escolar seja na Educação Infantil, Ensino Fundamental ou Médio, lembrando que não são apenas as técnicas sistematizadas, podemos incluir técnicas recreativas, de empurrar e puxar, cabo de guerra, tentando provocar o desequilíbrio, entre muitos outros exemplos. Ou seja, inclusão do modo lúdico, que é como escolhemos trabalhar, por ser mais fácil de ser

abordado por professores que não tem um conhecimento vasto da área da Luta, além de não pretendermos formar campeões ou focar apenas na técnica.

Utilizando-se de alguns elementos, a aula pode se tornar muito dinâmica e divertida, algo muito importante pois os alunos não estariam familiarizados com esse tipo de aula. Então, não só temos que enturmar os alunos com o ambiente, materiais e o tema, como podemos praticar jogos que eles já conhecem e introduzir elementos de luta, como quedas, se levantar, esquivar-se dos amigos. Até mesmo utilizar equipes para se sentirem unidos e ter um espírito de competitividade, praticar jogos como faz de conta, cabo de guerra, assim eles vão apoiando uns aos outros, tornando-os cativados com a aula. E nesse sentido Breda et al (2010) sugere que seja criado com as crianças, nomes e símbolos que represente o grupo, uma identidade individual ou coletiva, aproximando de uma família, algo presente muito na Luta.

Entre os jogos de oposição que podem ser feitos, são classificados em três grupos:

- a) Jogos que aproximam os combatentes: mantêm contato direto corpo a corpo, consiste em tirar, empurrar, desequilibrar, projetar, etc. Podemos citar o judô, sumô, luta olímpica, jiu-jitsu.
- b) Jogos que distanciam os combatentes: não mantêm contato direto, apenas na aplicação de um golpe, chute, soco, etc. Podemos citar: muay thai, karatê, boxe, kickboxing, taekwondo.
- c) Jogos que utilizam um instrumento mediador: esgrima.

Essa metodologia é ótima para um professor que não teve muito contato com as artes marciais, conseguir mesmo assim desenvolver a aula e cativar os alunos, já que está servindo para firmar estratégias, valores éticos, respeito, capacidades físicas, e habilidades motoras. Devendo se atentar a segurança dos alunos na prática dos jogos de oposição, para que não ocorra acidentes. Devemos impor limites de tempo e espaço, cuidado com objetos que possam ferir, impor regras e fazer um aquecimento adequado.

E antes de tudo, a intervenção pedagógica deve ser coerente com a ludicidade, ou seja, nos jogos propostos o prazer do praticante deve ser evidenciado. A aula deve promover liberdade e autonomia dos alunos. Mas ao mesmo tempo o respeito pelo outro e pela atividade deve prevalecer, podendo ser por meio de recompensas afetivas e estímulos que incentive os alunos. A seguir, temos exemplos de jogos lúdicos que ensinam lutas e que podem ser trabalhados com os alunos. São alguns exemplos ilustrativos.

Figura 1 Trabalhando o equilíbrio

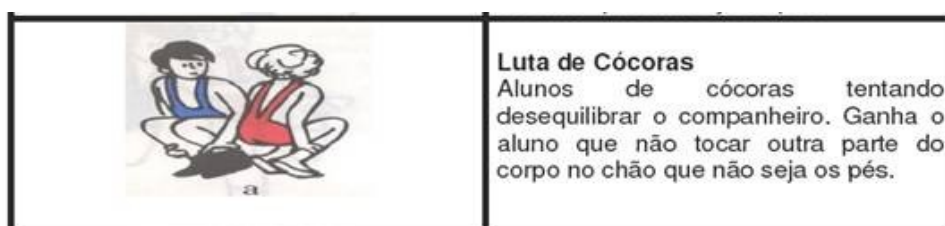


Figura 2 Trabalho em equipe e força.

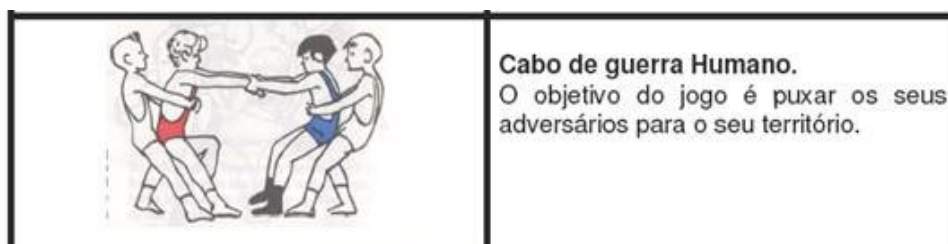


Figura 3 Trabalhando agilidade e velocidade.



Figura 4 Trabalhando força e movimentação de quadril, pernas e braços.

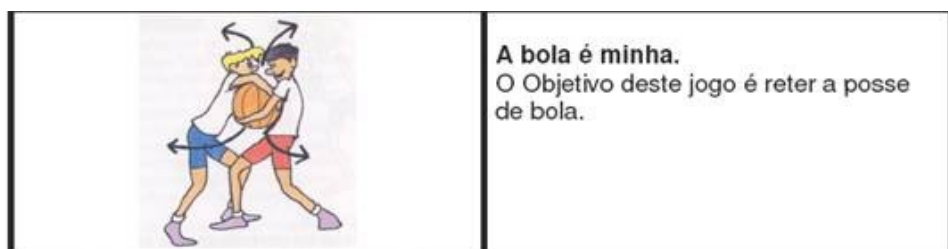


Figura 5 Trabalhando equilíbrio e orientação no tempo e espaço.

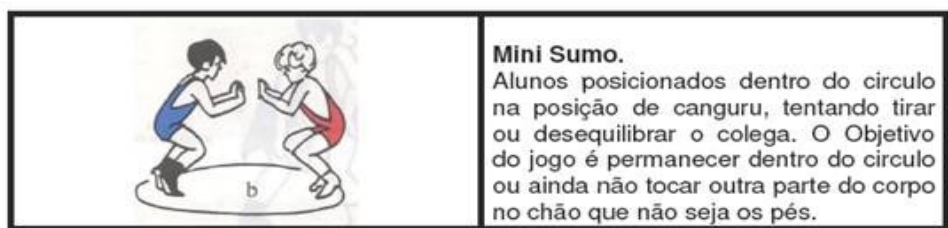
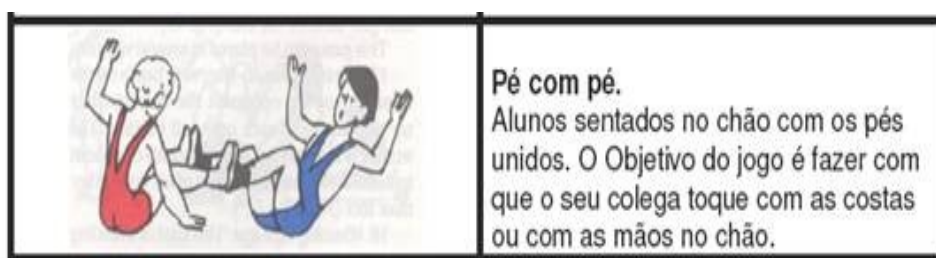


Figura 6 Trabalha com o esquema corporal.



Contudo, se o ensino de lutas, como vimos, pode ser compreendido como extremamente significativa para o trabalho do professor de educação física junto a crianças e adolescentes, cremos que tal conteúdo seja ensinado e despertado no processo de formação dos docentes de Educação Física, quando ainda eram estudantes do Ensino Superior. Sendo assim, como poderíamos avaliar o grau de interesse que esses formandos desenvolveram acerca do ensino de lutas? Eis o nosso objeto de pesquisa sendo enunciado, como veremos na descrição da metodologia adotada para investigarmos a referida questão.

5. METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia do estudo compôs-se de pesquisa bibliográfica, propiciando a coleta de informações de ordem teórica, por meio de descritores, tendo o levantamento de artigos sido propiciado pela utilização de plataformas como Google Acadêmico e BVS Brasil. Quanto à abordagem do problema, caracteriza-se como pesquisa qualitativa, já que buscou identificar e analisar dados como percepção, comportamento e intenções, dados que não podem ser medidos numericamente.

Outro procedimento adotado foi a pesquisa documental, essa, por sua vez, partiu do levantamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso desenvolvidos no âmbito da formação do Curso de Licenciatura e Graduação em Educação Física. O período levantado foi de 2005 a 2018.

Sendo selecionados somente os trabalhos que tinham alguma referência em seu título sobre o tema de Luta. Todos os trabalhos selecionados, portanto, foram alocados a partir desse critério de inclusão, excluindo-se todos os outros que não se relacionavam com esse critério. A fonte documental foi o repositório de TCCs do Curso de Licenciatura e Graduação em Educação Física do Centro Universitário de Volta Redonda. Foram encontrados dezenove trabalhos com temas especificados sobre

a questão. A seguir, identificou-se o título do trabalho, ano e autores utilizados para a fundamentação teórica. Para efeito de melhor compreensão, adotamos a categorização dos TCCs, tendo em vista os títulos dos mesmos, classificando-os em descritores, cujo objetivo foi propiciar uma melhor interpretação dos dados. Assim, foram categorizados a partir dos seguintes descritores: Apresentação dos resultados dos TCCs que abordaram o Ensino de Lutas, Abordagem na Educação Escolar, Abordagem sobre uma arte marcial específica, Abordagem inclusiva.

5.1 Apresentação dos Dados

Quadro 1 – Apresentação dos resultados dos TCCs que abordaram o Ensino de Lutas

| | |
|---|-------------------------------------|
| 19 TCCs utilizaram pesquisa bibliográfica | 5 TCCS utilizaram pesquisa de campo |
|---|-------------------------------------|

Ao se verificar o resumo dos TCCs, percebemos que o modelo mais usado foi a pesquisa bibliográfica, que é relevante nas questões relativas ao estudo de Lutas e sua importância, e também como auxiliam na formação dos alunos e na forma de ensino dos docentes. Contudo, destaca-se também a importância de terem sido produzidos 5 TCCs investigando Lutas a partir da coleta de campo.

Contudo, com base nos referidos TCCs que optaram pela pesquisa de campo, nenhum se referiu às questões da área da Educação Escolar, a ênfase foi na parte do ensino de luta ministrado em academias. Mas, ao mesmo tempo, foram ecléticos nessa questão, pois tivemos pesquisas sobre: competições de Luta (onde foi observada a importância do treino de força), preocupação com os idosos, questão feminina na Luta e até mesmo um TCC sobre a visão do ensino de Artes Marciais por parte de professores com formação em Educação Física e os professores que não possuem essa formação.

Quadro 2 – Abordagem na Educação Escolar

| |
|--|
| 5 TCCs classificados |
| Todos os TCCs classificados indicam a utilização da Luta como componente da E.F.E. |

Em relação ao descritor Abordagem na Área Escolar, apenas 5 TCCs dentre os 24 apresentaram essa discussão. Verifica-se que é minoria, assim, haveria por parte dos professores uma preferência por trabalhar Lutas em academias específicas ou algo

que os impediria de explorar o conteúdo de Lutas na escola. Dentre esses trabalhos, 2 selecionaram uma luta específica para se trabalhar na escola, um foi a Capoeira e outro foi o Jiu-Jitsu, os outros três estudos trabalharam a luta de uma forma geral, e em todos esses foram explicitados os objetivos e sua importância corporal e psíquica para os alunos.

Quadro 3 – Abordagem sobre uma Arte Marcial Específica

| |
|--|
| 21 TCCs classificados |
| Todos os TCCs classificados adotaram uma arte marcial ou mais para abordar |

Apenas 3 TCCs não abordaram nenhuma arte marcial específica como tema, assim falando da luta de modo geral, seus benefícios e seus respectivos objetivos em cada estudo. Dos 21 TCCs que abordaram alguma arte marcial, 5 falaram sobre o Taekwondo, 3 sobre a Capoeira, 2 sobre o Karatê, 3 sobre o Judô, 5 sobre o Jiu-Jitsu, 1 sobre Kung Fu e além disso um estudou optou por abordar tanto o Karatê quanto o Taekwondo, e outro estudo abordou o Judô, Jiu-Jitsu, Kickboxing e Taekwondo.

Esses dados são interessantes pois demonstram como ocorre a influência da cultura na prática das Artes Marciais, já que elas são bem conhecidas e praticadas aqui no Brasil e na região de Volta Redonda que é o local em que as pesquisas expressas sob a forma de TCCs foram elaboradas. Contudo, todas essas e outras Artes Marciais são importantes seja para idosos, crianças ou adultos, e ensinam valiosos conhecimentos, exercitam habilidades motoras, sendo relevantes para formação de qualquer cidadão.

Quadro 4 – Abordagem inclusiva

| |
|---|
| 5 TCCs classificados |
| Todos os TCCs classificados abordam a questão inclusiva na Luta |

Dentre os 24 TCCs analisados, 5 apresentam a discussão da inclusão. Dos TCCs classificados nessa abordagem, 2 são sobre os idosos, 1 sobre as mulheres, 1 sobre os portadores de Síndrome de Down e 1 sobre deficientes visuais.

Apesar de nenhum dos estudos classificados terem trabalhado essas questões na área escolar, todos trouxeram informações importantes sobre essa questão, já que devemos compreender sobre o comportamento de todos os indivíduos com suas respectivas individualidades, tomando cuidados para não os excluirmos e não serem discriminados. Assim os dados presentes em cada trabalho sejam de forma qualitativa ou quantitativa devem ser estudados para entendermos mais sobre o assunto e podermos lidar com esses alunos na área escolar que é o foco desse trabalho.

6. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste trabalho, as questões relativas às Lutas foram levantadas a partir da produção dos TCCs produzidos pelo Curso de Licenciatura e Graduação em Educação Física do Centro Universitário de Volta Redonda, encontrando-se 24 trabalhos com esse foco temático ao longo dos últimos 14 anos. Consideramos o número de alunos de Licenciatura ser menor que o de Graduação, logo a grande diferença entre os dois poderia ser menor. Ainda assim, dentre esses 24, apenas 5 tiveram uma abordagem na E.F.E e nenhum desses foi elaborado a partir de pesquisa desenvolvida em espaço escolar, o que deve ser considerado algo que nos chama atenção, já que nos últimos 14 anos, acreditamos que a escola como espaço formal de educação, além de garantir aos formandos em E.F.E. o desenvolvimento de suas competências a partir do campo de estágio, deve também ser considerada espaço de pesquisa para que os formandos possam expressar o quanto práticas como o Ensino de Lutas propicia melhor desenvolvimento dos discentes envolvidos.

Se houve ou não o ensino de lutas no espaço das escolas nas quais os formandos em E.F.E não o sabemos, pois as evidências possíveis de registro não foram consignadas em pesquisas, como as que são necessárias aos TCCs.

Constatamos que a formação dos professores de Educação Física oferece conhecimentos e forma professores capacitados para que a luta seja agregada à E.F.E. Dessa forma, reconhecemos a existência desse conteúdo sob a forma de disciplina no curso de E.F. do UniFoa. Tendo essa matéria abordada na Graduação e Licenciatura do curso, é interessante e importante observar os dados do presente estudo e entender que há necessidade de emergir o interesse por esse conteúdo.

Como abordamos anteriormente, seria de muito valor termos o conhecimento de uma pesquisa de campo com tal relevância sobre a Luta na E.F.E, assim, poderíamos mensurar a evolução do conhecimento prático e teórico dos alunos sobre o conteúdo, analisar com base nos próprios alunos o que eles acharam de interessante e de valor para ser levado para vida, além de propor uma atividade diferente e que ainda sofre preconceito, e com os dados retirados de uma suposta pesquisa, poderíamos auxiliar na promoção de competências atitudinais, face ao universo de valores inerentes ao ensino de lutas.

Contudo, deve-se salientar a importância que é termos 5 estudos que abordaram a inclusão, despertando a preocupação nos profissionais de ensinar para todos os alunos incluindo os que possam ter uma certa dificuldade, para que esses tenham uma significativa melhora na autoestima, se tornarem aptos para realizar tarefas do dia a dia ou simplesmente desconstruir um preconceito que impede que esses indivíduos pratiquem determinado esporte, no qual sabemos e aprendemos sob matéria do curso que os deficientes tem inúmeros benefícios com a prática de atividade física.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do nosso estudo, concluímos que as Lutas são de extrema importância na aplicação da Educação Física Escolar, é relevante pois trata de temas atuais que devem ser abordados para haver compreensão dos discentes, uma vez que trabalha situações práticas onde são abordados comportamentos sócio afetivos e capacidades funcionais do corpo.

Se tratando da parte da pesquisa bibliográfica, aprendemos diversas formas de ensinar Lutas aos discentes, incluindo jogos lúdicos, e vimos inúmeros benefícios da Luta para os jovens. E para complementar, vimos com a pesquisa documental a importância desse tema para os idosos, mulheres e deficientes, o que a torna uma prática para todos. Assim, devido as inúmeras qualidades da Luta, podemos desmistificá-la como uma forma agressiva e de uso apenas para o combate, tendo em vista que é uma prática milenar, composta de amplos significados e de objetivos diferentes e singulares que será determinado por cada pessoa que a pratica.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GRESPLAN, Marcia Regina. Educação Física no Ensino Fundamental: Primeiro Ciclo. 1ª. Papyrus, 2001.

BARROS, J. P. P.; COLAÇO V. F. R. Biopoder e normalização da infância: Apontamentos sobre a instrumentalização do lúdico. In: *Psicol. Argum.*, nº 73, 2013, Curitiba.

BARROS, J. P. P. ; PINHEIRO, F. P. H. A. Brincadeira e educação: considerações a partir da perspectiva histórico-cultural. Fortaleza: *Revista de Psicologia*, 2012.

CORREIA, W. R. Educação Física Escolar e Artes Marciais: entre o combate e o debate. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, vol.29 no.2 Apr. /junho 2015.

FABIANI, D. J. F.; SCAGLIA, A. J.; ALMEIDA, J. J. G. O jogo de faz de conta e o ensino da luta para crianças: criando ambientes de aprendizagem. *Pensar a Prática*, v.19, n. 1, 31 mar. 2016.

COLL, C. et al. Os conteúdos na reforma. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GOMES, M. S. P. Procedimentos pedagógicos para o ensino das lutas: contextos e possibilidades. Campinas, 2008.

GRESPLAN, Marcia Regina. Educação Física no Ensino Fundamental: Primeiro Ciclo. 1ª. Papyrus, 2001.

JUNIOR, T. P. S.; SANTOS, S. L. C. Jogos de oposição: nova metodologia de ensino de esportes de combate. *Revista Digital - Buenos Aires*, nº 141, fev. 2010.

NUNES, R.; FRANZOI, E. Importância do Karatê-do nas aulas de educação física para o desenvolvimento de alunos das séries iniciais do ensino fundamental. *Ágora: revista de divulgação científica*, v. 17, n. 1, p. p. 44-55, 11, 2010.

PORT, V. P.; PRAZERES, R. M.; PINTO, F. M. Lutas e Surfe na Educação Física Escolar. *Cadernos de Formação RBCE*, p. 37-48, Florianópolis, maio 2013.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. Possíveis diálogos entre a educação física escolar e o conteúdo das lutas na perspectiva da cultura corporal. *Conexões: Educação Física, Esporte E Saúde*, v.11 n. 1, 2013.

SO, M. R.; BETTI, M. Saber ou Fazer? O Ensino de Lutas na Educação Física Escolar.

SOUSA, A. J. D. V. As lutas como proposta pedagógica na educação física escolar. Universidade Estadual da Paraíba. Campo Grande, PB, 2012.

Brougère, G. (1995). *Brinquedo e cultura*. São Paulo: Cortez.

Brougère, G. (1998). *Jogo e educação*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Leontiev; A. N. (1988). Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In L. S.

Vygotsky, L. S. (2008). A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. *Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais*, 23-36.

Correia, M. F. B. & Meira, L. R. L. (2008). Explorações acerca da construção de significados na brincadeira infantil. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 21 (3), 356-364.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física /Secretaria de Educação Fundamental M. /SEF Ed.: Brasília 1998.

FUNAKOSHI. G. Karate-do Nyumon: texto introdutório do mestre. São Paulo: Brasileira, 1998.

NASCIMENTO, P. R.B. do; ALMEIDA, L. A tematização das lutas na Educação Física escolar: restrições e possibilidades. *Revista Movimento*. Porto Alegre, v. 13, n.3, p. 91-110, set/dez 2007.

OLIVIER, J. C. Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PARANÁ (Estado). Educação física: ensino médio. 2ª ed. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação, 2006.

SOUSA, A. J. D. V. As lutas como proposta pedagógica na educação física escolar. Universidade Estadual da Paraíba. Campo Grande, PB, 2012.

NASCIMENTO, Carolina Picchetti; ARAUJO, Elaine Sampaio; MIGUEIS, Marlene da Rocha. O jogo como atividade: contribuições da teoria histórico-cultural. *Psicol. Esc. Educ. (Impr.)*, Campinas, v. 13, n. 2, p. 293-302, Dec. 2009.
FINN, M. *Martial Arts: A complete illustrated history*. 1 ed. London: Mackenzie Publishing Limited, 1988.

GHIRALDELLI JR., Paulo. Educação Física Progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira. Edições Loyola: São Paulo, 1989.

MEDINA, João Paulo S. A Educação Física cuida do corpo ...e “mente”: bases para a renovação e transformação da Educação Física. 8 ed. Campinas: Papirus, 1989.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

SEVERINO, R. E. O Espírito das Artes Marciais, pág. 11. Editora Nelpa, 1988.